

# Política Internacional do CNE



APROVADO NO CONSELHO NACIONAL PLENÁRIO DE  
25 DE MAIO DE 2013



## A. A Dimensão Internacional no Escutismo

1. O Escutismo é um movimento de educação não formal de jovens, baseado na adesão voluntária dos seus membros, acessível a todos, não político e independente, tendo em vista a construção de um mundo melhor.  
A sua principal finalidade é contribuir para a educação dos jovens, rapazes e raparigas, através de um sistema de auto-educação progressiva baseado num sistema de valores – adesão à Lei e Promessa do Escutismo – de acordo com o ideal de Baden-Powell (B.-P.).
2. O Escutismo aposta no aprender fazendo. Através de atividades que são projetadas, desenvolvidas e implementadas tendo por base o método do projeto e o trabalho em equipa, procura-se que os escuteiros trabalhem as seguintes áreas de desenvolvimento: carácter, afetiva, intelectual, física, social e espiritual. Consoante as idades, estas atividades podem envolver construções, jogos, exploração, *raids* ou serviço comunitário, mas, acima de tudo, pretende-se que estas reflectam os desafios que os jovens encontram durante todo o seu percurso de vida, preparando-os para uma cidadania ativa, relação com o próximo, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento pessoal integral.
3. O Escutismo é um movimento à escala mundial reunindo, à data deste documento<sup>1</sup>, 161 Organizações Escutistas Nacionais (OEN), presentes em 216 países e territórios, congregando mais de 35 milhões de rapazes e raparigas, homens e mulheres em todo o mundo. O movimento escutista a nível internacional pretende fomentar a educação para a paz, através de um espírito de compreensão e solidariedade entre os povos, despertando nos jovens o respeito pela interculturalidade, tornando-os verdadeiros cidadãos do mundo. O escutismo constitui assim uma fraternidade mundial, onde os seus membros se caracterizam por elementos identificativos transversais comuns ao escutismo, tais como o lenço, lei e promessa, legados por B.P.
4. Das atuais 161 OEN, 127 são membros apenas da Organização Mundial do Movimento Escutista (OMME) e 34 têm dupla filiação na OMME e na Associação Mundial das Guias e Escuteiras (AMGE). Das 127 que são membros da OMME, 101 são mistas, na totalidade ou em parte do seu programa educativo, e 20 delas são apenas para rapazes. As 34 OEN que têm dupla filiação são abertas a rapazes e raparigas. Existem, ainda, 28 países onde o Escutismo existe de forma embrionária, ou já organizada nacionalmente mas ainda não reconhecida pela Organização Mundial, além de seis países onde não existe de todo – Andorra, Coreia do Norte, Cuba, República Popular da China<sup>2</sup>, Laos e Myanmar.
5. A Organização Mundial do Movimento Escutista (OMME) é uma organização mundial independente e sem fins lucrativos, ao serviço do movimento escutista, tendo como objetivo promover a unidade e o entendimento das finalidades e princípios do Escutismo, facilitando a sua disseminação e desenvolvimento. Sendo uma organização internacional dispõe de órgãos legislativos, executivos e administrativos, tais como a Conferência Mundial, o Comité Mundial e o Escritório Mundial respetivamente. A OMME está organizada por regiões escutistas, nomeadamente as regiões Africana, Árabe, Ásia-Pacífico, Eurásia, Europeia e Interamericana.
6. Tendo em conta a dimensão espiritual do movimento, existem várias plataformas consultivas internacionais escutistas de vertente religiosa, uma delas é a Conferência Internacional Católica do Escutismo (CICE), que o CNE integra. A CICE reúne as associações católicas e as comissões ou conselhos católicos de associações pluriconfessionais membros da OMME.

<sup>1</sup> Dados: "World Scout Publication "Scouting – education for life", setembro de 2012.

<sup>2</sup> Exceto nas Regiões Administrativas Especiais e Macau e Hong Kong.



## B. Uma Política Internacional no CNE

1. Consciente da existência de uma sociedade global e de uma maior cooperação e interação entre os povos, tendo por base a dimensão global do movimento escutista e convicto da importância da dimensão internacional para o crescimento integral dos jovens, o CNE adota uma política internacional que pretende nortear a dinamização desta vertente na associação, consubstanciando neste documento, a *Política Internacional do CNE*.
2. Deste modo, o CNE na dimensão internacional, propõe-se a:
  - Promover a fraternidade escutista mundial junto dos membros da associação;
  - Garantir a qualidade do Escutismo praticado pelos elementos do CNE, no contexto internacional, dentro e fora do país, por forma a promover a harmonia e o bom nome da “fraternidade escutista e guidista mundial”;
  - Assegurar a representação do CNE e da Federação Escutista Portuguesa (FEP) junto das instâncias escutistas internacionais, bem como os contactos e parcerias com outras associações escutistas;
  - Dinamizar a realização de actividades escutistas internacionais (AEI);
  - Fomentar o lançamento de projetos e oportunidades educativas que visem a animação da dimensão internacional do Escutismo aos diferentes níveis do CNE;
  - Assegurar a ampla circulação de informação de cariz internacional.
3. Estes propósitos regem a actividade internacional do CNE cujo responsável pela sua implementação é o Secretário Internacional.

O Secretário Internacional do CNE é o potenciador da implementação da política internacional adotada pela associação e o principal responsável pelas relações internacionais que a concretizam, estabelecendo uma dinâmica entre níveis de atuação, do mundial ao local.
4. A Política Internacional do CNE norteia-se numa dupla perspectiva: institucional e educativa.

Na *perspetiva institucional*, considera-se relevante a representação externa do CNE. Esta representação faz-se, por um lado, através da relação externa com as demais entidades e organismos internacionais e, por outro lado, através da presença ativa em diferentes grupos e plataformas de trabalho escutistas. A perspectiva institucional deve ser articulada, a nível nacional, com a Associação de Escoteiros de Portugal (AEP) e com a Associação das Guias de Portugal (AGP), no sentido de valorizar a representação escutista e guidista portuguesas. Mais concretamente, a relação com a AEP promove sinergias que visam o bom funcionamento da Federação Escutista de Portugal (FEP), da qual ambas as associações (AEP e CNE) fazem parte e pela qual se fazem representar ao nível internacional escutista na OMME. O trabalho da FEP deve ser feito num sentido de partilha de valores, pro-atividade e cooperação, definindo um plano estratégico e permitindo a afirmação do bom nome do escutismo português interna e externamente.

Numa *perspetiva educativa*, a política internacional coloca o enfoque nos jovens, promovendo junto destes o sentido de pertença a um movimento à escala mundial para que possam desenvolver uma postura e consciência de cidadão global, conhecedor do seu lugar no mundo, descobrindo também o próximo à Luz do Evangelho e potenciando o conhecimento de diferentes culturas, tradições, religiões e espiritualidades. A dimensão internacional deverá explorar dimensões educativas adicionais capazes de contribuir para o desenvolvimento integral dos jovens. Deve-se, por isso, incentivar e assegurar a qualidade de redes e ligações que potenciem pontes entre o nível mundial e local, fomentando a partilha, troca de conhecimentos e sentido de pertença ao movimento. O trabalho desenvolvido pelo CNE na vertente internacional tem diferentes públicos-alvo e formas de comunicação que procuram ir ao encontro das necessidades e interesses dos nossos jovens, potenciando assim o seu desenvolvimento integral.

A Atividade Escutista Internacional (AEI) é assim definida como atividade de referência da dimensão internacional do escutismo, enquanto fonte de vivências, de desafios e de aprendizagens pessoais. Procura-se fomentar projetos internacionais com qualidade educativa, assim como a partilha de boas-práticas, tendo em conta que existem experiências na dimensão internacional que não se vivem em mais lado nenhum.



5. Transversal à Política Internacional do CNE é a importância da projeção externa do CNE (o que se leva para fora), e o impacto que a participação internacional do CNE, suas obrigações e experiências, aportam para a associação (de fora para dentro). Esta dupla dimensão procura criar um fluxo de relações tanto internas como externas, permitindo-nos adquirir, enquanto associação, um maior conhecimento individual e colectivo do nosso lugar no mundo, proporcionando uma verdadeira educação internacional aos nossos escuteiros e contribuindo com a nossa cultura, programa educativo e vivência escutista para o enriquecimento da fraternidade mundial.





## C. Relações Internacionais

1. Tendo por base a Política Internacional, descrita acima, a concretização das Relações Internacionais do CNE orientam-se igualmente por duas perspectivas fundamentais: a Representação Institucional e a Dimensão Educativa.

### 2. Representação Institucional

A este nível trabalha-se a representação da associação a nível institucional, tanto a nível multi-lateral, como a nível bilateral, de forma a serem criadas relações com as instituições (escutistas e não escutistas) que operam mundial e regionalmente ou com várias associações escutistas do mundo. Pretende-se que o CNE tenha uma voz ativa do CNE nos vários níveis de representação institucional (sejam comités, conferências, grupos de trabalho, entre outros) sempre que se considere possível e oportuno, tendo em vista o impacto e participação na tomada de decisão, contribuindo para o desenvolvimento do Escutismo mundial.

O CNE, enquanto parte integrante da FEP, é membro da OMME, pertencendo à região europeia desta organização.

### 3. Dimensão Educativa

A dimensão educativa é vivida através da AEI, que difunde a dimensão internacional junto dos jovens, desde o nível local ao nível mundial.

A AEI promove experiências vividas na exploração de um “cenário” diferente, num ambiente humano e social que se pretendem distintos do país de origem. Através da realização destas atividades pode-se explorar dimensões educativas ímpares promovendo componentes tais como a multiculturalidade, aprendizagem, geografia, intencionalidade, desafio, interação e experiência. Estas componentes estão presentes nos diferentes tipos de AEI, desde a atividade Local, ao Acolhimento e Saída, atingindo o seu expoente máximo nas atividades de Parceria.

Os tipos de AEI existentes promovem uma vivência diversificada e rica. Seja a interculturalidade, a dimensão inter-religiosa, o acolhimento ou o desafio, há sempre uma componente educativa associada à AEI que deve ser explorada de forma a potenciar o interesse dos jovens em querer saber e conhecer mais.

O voluntariado internacional bem como a participação em eventos/atividades internacionais organizadas permitem também explorar a dimensão internacional enquanto se estabelece uma relação de “aprender fazendo” e de troca de ideias com pessoas de todo o mundo.

### 4. Áreas geográficas

A representação institucional e a dimensão educativa são estruturadas em áreas geográficas que condicionam a forma de atuação do CNE.

Desta forma, as relações internacionais do CNE são implementadas nas seguintes áreas de atuação:

#### i. Espaço Português

No território nacional é possível viver a dimensão internacional de forma bastante ativa embora diferente daquela que se vive quando atravessamos fronteiras.

É importante estimular a compreensão do mundo que nos rodeia e das diversidades culturais que existem para que os escuteiros consigam sentir-se parte de um todo, de forma natural e informada.

A este nível podem ser proporcionadas diversas oportunidades educativas nas mais diversas idades, fomentando o conhecimento do outro a partir da nossa casa, acolhendo outras culturas no seio da nossa e preparando futuras experiências internacionais além-fronteiras.

#### ii. Espaço Ibérico

A Península Ibérica representa, por si só, um espaço privilegiado de iniciação à troca de hábitos culturais e ao contacto com o exterior. Espanha, apesar de muito próximo, tem tradições e costumes diferentes de Portugal. Estas diferenças potenciam o primeiro passo no alargar de horizontes do processo de conhecimento e reconhecimento da dimensão internacional que nos rodeia.





### iii. Espaço Europeu

Ao nível da OMME e da CICE, o CNE está inserido na Região Europeia de Escutismo e na Região Europa-Mediterrâneo respetivamente, sendo este o espaço mais natural para exercermos a nossa atividade internacional. É neste espaço que são potenciadas muitas das oportunidades educativas e relações institucionais.

É importante que o espaço europeu seja aproveitado na formação dos escuteiros para que sejam mais informados e sensíveis à vivência em comunidade com pessoas de realidades e costumes que apesar de diferentes partilham uma matriz cultural comum.

### iv. Espaço Lusófono

A língua portuguesa está representada em todos os continentes, constituindo uma riqueza cultural que não deve ser descurada. Portugal mantém relações privilegiadas com os países de língua portuguesa, estabelecendo parcerias, redes de contactos e projetos. Estas relações prendem-se com a questão da língua, a ligação histórica e a partilha de boas-práticas.

É igualmente importante que o CNE desenvolva nos escuteiros a vontade de querer conhecer mais sobre a realidade histórica dos “países lusófonos” e de, assim, criarem ligações que os mantêm conectados a outros países. Uma das plataformas de trabalho a este nível é a Comunidade de Escutismo Lusófono da qual o CNE é membro fundador.

Ao desenvolver algum trabalho no espaço lusófono estamos a permitir que os escuteiros vivam a dimensão internacional e conheçam outras culturas sem enfrentarem a barreira linguística, que por vezes é um entrave em idades mais novas.

### v. Espaço Global

O mundo é a nossa casa. B.-P. criou um movimento que se desenvolveu à escala mundial e esse facto não deve ser esquecido. Ter consciência de pertença à fraternidade mundial é fundamental na educação dos jovens.

Este sentimento de pertença é despertado em atividades de participação mundial, quando o jovem se depara com o facto de partilhar interesses, sistemas de valores e projetos educativos comuns com jovens de diferentes raças, culturas, religiões e modos de vida. É sabendo conviver com a diferença que se aprende a respeitá-la, sendo esse o primeiro passo para a promoção da paz.

Desta forma, o espaço global enquanto espaço de ação deve ser procurado e fomentado junto dos nossos jovens.

Atividades como o *Jamboree Escutista Mundial*, o *Moot Escutista Mundial* ou o *Roverway (Europa)* permitem a vivência da dimensão internacional de forma plena numa perspetiva educativa, de interação, contacto com outras culturas e capacidade de vivência em comunidade com pessoas diferentes.

As normas de implementação da política internacional do CNE serão publicadas os termos regulamentares adequados.’